

Sobre Notícias e Cachorros

J. Roberto Whitaker Penteado

As coisas acontecem para preencher os espaços dos jornais. - Jerry Seinfeld

Depois de três décadas no Rio, em que ajudei a implantar e desenvolver a ESPM local, retornei a São Paulo nos primeiros anos deste século (ou milênio), para desenvolver novos projetos da "nossa" escola... A introdução é para explicar porque me tornei um novo ouvinte dos noticiários radiofônicos e televisivos locais e porque duas personalidades até então para mim desconhecidas se tornaram familiares: Luís Inácio de Anhaia Melo e Salim Farah Maluf. O primeiro foi prefeito da cidade de São Paulo no curto período de 14 de novembro a 4 de dezembro de 1931 e também professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP. O segundo nasceu no Líbano e veio a ser o pai de Paulo Salim Maluf, criando aqui a Serraria Americana que se transformaria nas indústrias Eucatex.

Os leitores paulistas sabem, contudo, que esses cidadãos, pelos seus méritos ou relações - sociais ou familiares - batizaram duas avenidas da metrópole paulista que são diariamente mencionadas nos supramencionados noticiários que eu ouço, enquanto caminho na esteira do fitness center do meu prédio, ou estou ao volante do meu VW Cross Fox, apelidado, pelo meu amigo Tony, de Raposa Zangada. Não exagero. As menções são, de fato, diárias, de segunda a sexta, com exceção dos sábados e domingos.

A razão dessa notoriedade matinal e cotidiana é que as duas vias urbanas estão sempre congestionadas, nos horários dos programas: entre 7h e 8h, na TV, e 8h e 9h no rádio. Como essas áreas eram relativamente novas, para mim, devido à minha longa ausência, aproveitei, um dia, em que estava num taxi, para perguntar ao motorista, onde ficavam e porque o trânsito nelas era tão difícil. - Porque são passagens de caminhões, respondeu-me. E não vão melhorar enquanto não for construído o anel rodoviário em torno da cidade. Mas isso ainda vai levar anos, pensei.

O que é uma notícia?

Não sei o que dirão os manuais de jornalismo em que os jovens estudam, nas atuais faculdades de comunicação - se é que existem. Quando fiz a faculdade não havia o curso de jornalismo. Mas, de brincadeira, dizia-se que notícia não era "cachorro mordeu homem" e sim "homem mordeu cachorro", já que há milhares e milhares de anos, desde que os homens são homens e os cachorros cachorros, são os cachorros que mordem os homens e não o contrário. Quando um homem, por qualquer motivo ignoto, decide morder um cachorro, o fato é digno de nota e passa a ser considerado notícia. Ou, pelo menos, era assim, antigamente.

Não quero elaborar demais esta argumentação. Mas, com todos os diabos - ou cachorros - do universo: se as avenidas Luís Inácio de Anhaia Melo e Salim Farah Maluf estão congestionadas e intransitáveis todos os dias, de segunda a sexta, no horário de 7 às 9 da manhã, há - digamos - 5 anos e vão continuar paradas pelos próximos 5 anos, de que serve gastar o tempo, a atenção e a energia dos locutores, dos ouvintes, apresentadores e telespectadores para repetir e repisar o óbvio e o conhecido?

Disponível em: <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=60&ID=459>>. **Acesso em: 29 jul. 2009.**